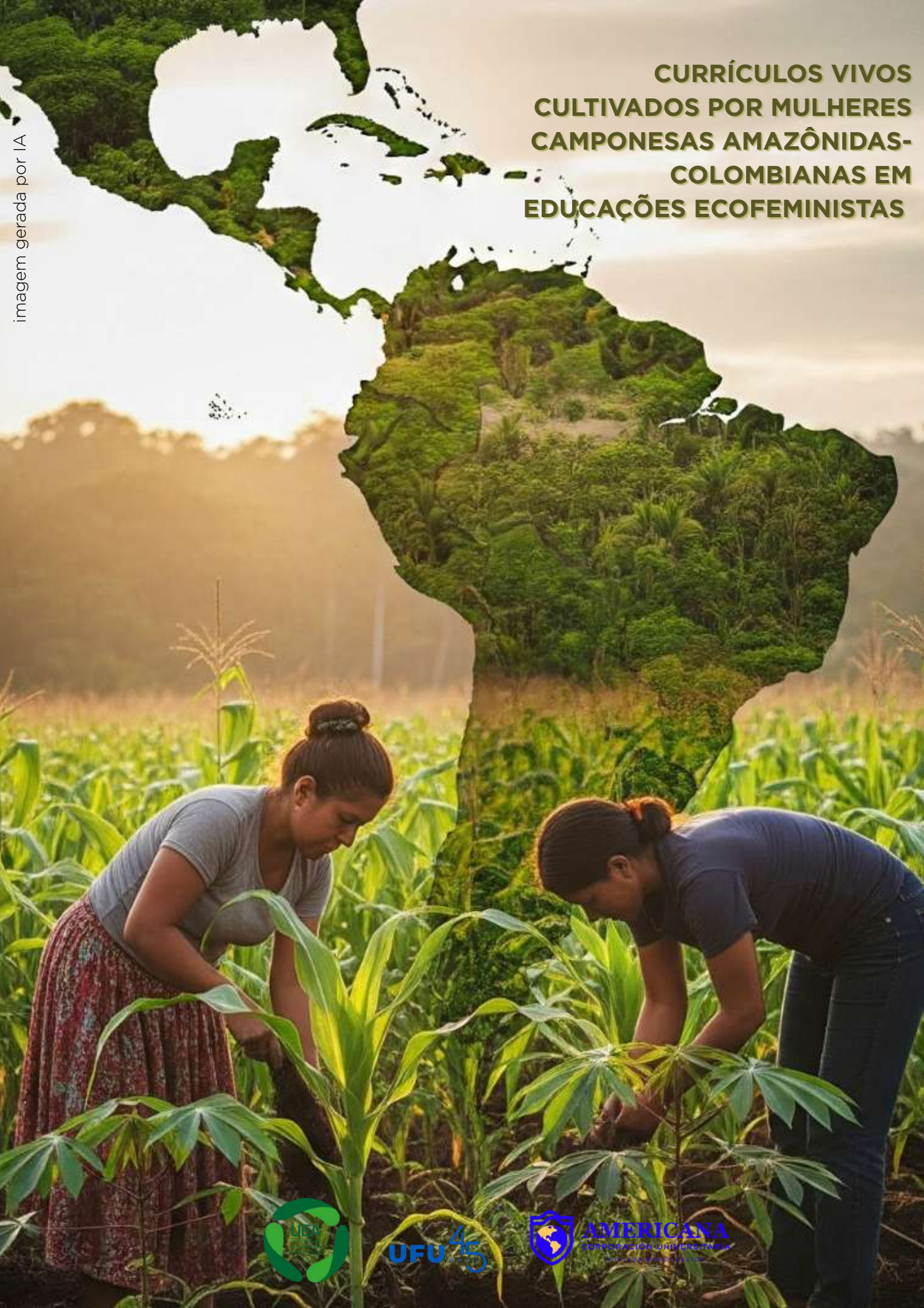


**CURRÍCULOS VIVOS
CULTIVADOS POR MULHERES
CAMPONESAS AMAZÔNIDAS-
COLOMBIANAS EM
EDUCAÇÕES ECOFEMINISTAS**

imagem gerada por IA



AMERICANA
UNIVERSIDADE AMERICANA
CURRÍCULOS VIVOS

a) Identificação da proposta

Essa proposta se vincula à área prioritária f) Educação, cultura, povos e saberes tradicionais e visa promover pesquisa sobre os currículos vivos cultivados por mulheres amazônidas dos coletivos CMAE (Coletivo de Mulheres Agricultoras e Empreendedoras) e Comunidade São José do município de Careiro (AM) que perpassam saberes ancestrais e modos educativos de interação com a terra compartilhados com camponesas colombianas.

O cenário catastrófico da emergência climática e crise ambiental na Amazônia é evidente e avassalador. Seca extrema, morte, desertificação e tantos outros indicativos da degradação de habitats, não somente com uma redução alarmante na biodiversidade amazônica, mas também uma perda irreparável de práticas, costumes, modos e hábitos de quem vive nesse território. Os platôs de areia estão subindo em meio ao rio e as queimadas estão pelando a floresta e matando os animais não humanos e humanos com problemas respiratórios maiores a cada ano, mas os coletivos da agricultura familiar resistem em meio a este surto do antropoceno.

Esse projeto se justifica por ser uma pesquisa focada na força coletiva de mulheres camponesas amazônidas e colombianas para o reconhecimento e divulgação de educações ancestrais que compõe currículos vivos para garantia do território sociobiodiverso, pela perspectiva ecofeminista e da ética do cuidado para o bem-viver.

Assumimos a percepção, junto com Amorim (2020), de que o currículo tem o importante papel de conectar, mediar, relacionar, associar matérias que se revestem de heterogeneidade, indicando e construindo regiões de contato. Para Torrijo (2014), um currículo vivo está ancorado em processos sociais e educacionais e é concebido e adotado de forma deliberativa e democrática para responder aos problemas e desafios educacionais atuais, se constituindo na convergência entre a ideia planejada e a experiência educacional.

Temos como pressuposto o papel decisivo das mulheres na construção de experiências agroecológicas e agricultura orgânica que estão em estreita conexão com o debate em torno da soberania e segurança alimentar e nutricional. Nesse sentido, este projeto está centrado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 - Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, que de forma direta se relaciona com o ODS 15 da Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Isso porque, ao cuidar da terra, produzir alimentos saudáveis por meio da agricultura sustentável e reconhecer as sabedorias ancestrais destinadas ao plantio e colheita, há promoção da preservação da floresta, dos conhecimentos milenares que envolvem a lida das mulheres latinas com a terra e educações em vertente ecofeminista.

b) Dados do proponente

Mônica de Oliveira Costa

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia - PPGEEC

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

c) Instituições participantes

Universidade do Estado do Amazonas - executora

Universidade Federal de Uberlândia - parceira

Corporación Universitaria Americana Barranquilla - parceira - em anexo deixamos os prints de orientações do Setor de Atendimento do CNPq e movimentos no sentido de cadastramento no CADI, mas até o momento da submissão a instituição não foi inserida, o que prejudicou a inserção dos membros da equipe internacional no formulário.

d) Área do conhecimento predominante e áreas do conhecimento correlatas

Área predominante - currículo

Áreas correlatas - ensino de ciências e matemática

CNAE predominante: Educação

Correlatas: outras atividades de ensino

e) Orçamento detalhado**Custeio****R\$189.558,00**

Detalhamento em português: material de papelaria e costura (R\$3.000,00), serviços gráficos (R\$13.990,00), passagens aéreas ida e volta (6 de Uberlândia-Manaus - R\$1.500,00; 18 de Manaus-Barranquilla R\$3.500,00), 12 seguro saúde (R\$439,00), 40 diárias nacionais (R\$380,00), 90 diárias internacionais (R\$990,00)

Detalhamento em inglês: stationery and sewing supplies (R\$3,000.00), graphic services (R\$13,990.00), round-trip airfare (6 from Uberlândia-Manaus - R\$1,500.00; 18 from Manaus-Barranquilla R\$3,500.00), 12 health insurance (R\$439.00), 40 domestic daily allowances (R\$380.00), 90 international daily allowances (R\$990.00)

Justificativa em português: Material de papelaria e costura será utilizado nos encontros. Os serviços gráficos serão para impressão dos boletins e distribuição nas comunidades; As passagens aéreas serão mobilidade a Manaus e a Barranquilla, incluindo as mulheres das comunidades, prevendo-se 18 pessoas. Seguro saúde conforme item 5.2 f). Diárias nacionais são para a equipe transitar para Careiro (AM) e para a implementação do plano de divulgação científica. As diárias internacionais são para Manaus (mulheres camponesas e pesquisadores da Colômbia) e para a equipe nacional em Barranquilla.

Justificativa em inglês: Stationery and sewing supplies will be used at the meetings. Graphic design services will be for printing the bulletins and distributing them in the communities; Airfare will be

provided for transportation to Manaus and Barranquilla, including women from the communities, with an estimated 18 people. Health insurance as per item 5.2 f). Domestic daily allowances are for the team to travel to Careiro (AM) and for implementing the scientific dissemination plan. International daily allowances are for Manaus (peasant women and researchers from Colombia) and for the national team in Barranquilla.

Total Custeio: R\$189.558,00

Bolsas

DTIb - R\$3.900 - 24 meses - 2 bolsas - R\$187.200,00

DTIc - R\$1.430 - 24 meses - 2 bolsas - R\$68.640,00

DTIc - R\$1.430 - 8 meses - 1 bolsa - R\$11.440,00

PVE - R\$14.000 - 3 meses - 1 bolsa - R\$42.000,00

Total: R\$309.280,00

f) Dados gerais do projeto em português (espanhol ou inglês, dependendo da origem/nacionalidade das instituições parceiras integrantes da OTCA) incluindo título, palavras-chave, resumo e objetivo geral

CURRÍCULOS VIVOS CULTIVADOS POR MULHERES CAMPONESAS AMAZÔNIDAS-COLOMBIANAS EM EDUCAÇÃO ECOFEMINISTAS

LIVING CURRICULA CULTIVATED BY AMAZONIAN-COLOMBIA PEASANT WOMEN IN ECOFEMINIST EDUCATION

Palavras chave: agroflorestamento, ecofeminismo, antropoceno, mudanças climáticas

Key words: agroforestry, ecofeminism, anthropocene, climate change

Resumo 2000 caracteres

Essa proposta se vincula à área prioritária f) Educação, cultura, povos e saberes tradicionais e visa promover pesquisa sobre os currículos vivos cultivados por mulheres amazônidas dos coletivos CMAE (Coletivo de Mulheres Agricultoras e Empreendedoras) e Comunidade São José do município de Careiro (AM) que perpassam saberes ancestrais e modos educativos de interação com a terra compartilhados com camponesas colombianas dos municípios de Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí e Sabanalarga da região El Atlántico. Nossa intenção é efetuar um levantamento das relações natureza-sociedade e de práticas educativas provenientes dos saberes ancestrais da América Latina, especificamente das camponesas colombianas, e tradicionais das mulheres agricultoras amazônidas que constituem os currículos vivos e as educações ecofeministas de bem-viver. O encontro será o evento gerador de atividades de investigação embasada na metodologia da pesquisa narrativa por meio de rodas de conversa, mutirão agroflorestal, plantios, danças circulares e lanches compartilhados. Os registros do que acontecerá nesses encontros serão organizados no formato de boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) acerca dos currículos vivos que essas mulheres cultivam cotidianamente em suas práticas agroecológicas e de produção de

alimentos orgânicos, que incluirão colagens, pinturas, fotos, bordados, desenhos e textos oriundos dos depoimentos das mulheres, evidenciando as relações sociobiodiversas e pedagógicas que ecoam da força ecofeminista coletiva amazônica-colombiana.

Abstract 2000 caracteres

This proposal is linked to the priority area f) education, culture, traditional peoples, and knowledge and aims to promote research on the living curricula cultivated by Amazonian women from the CMAE (Collective of Women Farmers and Entrepreneurs) and the São José Community in the municipality of Careiro (Amazonas, Brazil). These curricula are rooted in ancestral knowledge and educational modes of interaction with the land, which are shared with rural Colombian women from the municipalities of Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí, and Sabanalarga in the El Atlántico region. Our intention is to survey the nature-society relationships and educational practices derived from the ancestral knowledge of Latin America—specifically that of Colombian peasant women—and the traditional knowledge of Amazonian women farmers. These constitute the living curricula and ecofeminist educations of buen vivir (good living). The gathering will serve as the event that initiates research activities based on narrative inquiry methodology, through talking circles, agroforestry work parties, planting activities, circle dances, and shared meals. Records of these gatherings will be compiled in the form of bulletins documenting the living curricula these women cultivate in their everyday agroecological and organic food production practices. These bulletins will include collages, paintings, photographs, embroidery, drawings, and texts derived from the women's testimonies, highlighting the sociobiodiverse and pedagogical relationships that resonate from the collective Amazonian-Colombian ecofeminist strength.

g) Informações dos membros da equipe

Mônica de Oliveira Costa

CPF: 51783665220

Função: coordenadora

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Departamento:

Titulação: doutor

Dedicação em horas: 15h

Responsabilidade do projeto em português: coordenação geral do projeto, administração dos recursos financeiros, gestão dos bolsistas e interação com membros estrangeiros da equipe

Responsabilidade do projeto em inglês: general coordination of the project, administration of financial resources, management of scholarship holders and interaction with foreign team members

Caroline Barroncas de Oliveira

CPF: 78668182234

Função: pesquisadora

Instituição: UEA

Departamento:

Titulação: doutor

Dedicação em horas: 10h

Responsabilidade do projeto em português: colaboração na produção da pesquisa narrativa e na elaboração dos boletins temáticos bilingues.

Responsabilidade do projeto em inglês: collaboration in the production of narrative research and in the preparation of bilingual thematic bulletins.

Daniela Franco Carvalho

CPF: 18804102810

Função: pesquisador

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Departamento: Instituto de Biologia

Titulação: doutor

Dedicação em horas: 6h

Responsabilidade do projeto em português: desenvolvimento do plano de divulgação científica e contribuição na elaboração de artigos resultantes da pesquisa narrativa.

Responsabilidade do projeto em inglês: development of the scientific dissemination plan and contribution to the preparation of articles resulting from narrative research.

Fernanda Helena Nogueira Ferreira

CPF: 14446000870

Função: pesquisador

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Departamento: Instituto de Biologia

Titulação: doutor

Dedicação em horas: 6h

Responsabilidade do projeto em português: participação nas atividades de produção dos boletins temáticos bilingues e organização de propostas de produção de artigos resultantes das ações previstas.

Responsabilidade do projeto em inglês: participation in the production activities of bilingual thematic bulletins and organization of proposals for the production of articles resulting from the planned actions.

Monica Silva Aikawa

CPF: 68884770297

Função: pesquisador

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Departamento:

Titulação: doutor

Dedicação em horas: 12h

Responsabilidade do projeto em português: participação nas atividades de produção dos boletins temáticos bilingues e organização de propostas de produção de artigos resultantes das ações previstas.

Responsabilidade do projeto em inglês: participation in the production activities of bilingual thematic bulletins and organization of proposals for the production of articles resulting from the planned actions.

Bolsistas

Sidney Castro de Oliveira

CPF: 95307133200

Bolsa DTI-C

24 meses

Bolsistas

Sidney Castro de Oliveira

CPF: 95307133200

Bolsa DTI-C

24 meses

Bolsista

Jenyffer Stefany Pereira Martins

CPF: 021.435.716-31

Bolsa DTI-C

24 meses

Bolsista

Lillian Rachel Rodrigues da Silva

CPF: 522.835.932-04

Bolsa DTI-C

8 meses

Bolsista

Stivisson Menezes Correia

CPF: 005.705.422-35

Bolsa DTI-B

24 meses

Bolsista

Hívina Dorzane Machado

cpf: 70241895251

Bolsa DTI-B
24 meses

José Damián Ortiz Sarmiento

Estrangeiro sem CPF
Bolsa PVE
3 meses

Estrangeiros sem CPF

José Damián Ortiz Sarmiento

06 de março de 1997
País: Colômbia
josedamiian14@gmail.com
Corporación Universitaria Americana Barranquilla

Abril Isabel García Caro

02 de abril de 1971
País: Colômbia
agarcia Caro@americana.edu.co
Corporación Universitaria Americana Barranquilla

h) Relevância do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação

Percebemos a urgência em assimilar/perceber/registrar o que vêm do imaginário, do cognitivo das culturas e manifestações diversas locais, em um mapeamento dos currículos vivenciados nas Comunidades São João e São José, por meio das mulheres camponesas amazônicas como forma de salvaguardar e, ao mesmo tempo, divulgar práticas ecossocioeducativas ancestrais para o bem-viver na Amazônia, em consonância com práticas ancestrais vivenciadas pelas agricultoras colombianas da região El Atlántico.

Para Torres (2019, p. 125), “mesmo diante da constatação da importante presença e participação das mulheres no sistema produtivo da Amazônia, elas não são reconhecidas como sujeitos protagonistas do trabalho”, uma vez que a vida das mulheres agricultoras está inserida no contexto estrutural da dominação patriarcal, com a subalternização do feminino e invisibilização da força produtiva. A alimentação, indissociável da sobrevivência humana e elemento central da proposta da soberania alimentar e da agroecologia, tem se desenvolvido mediante um longo processo de descobrimentos e investigação, o qual, historicamente, tem sido liderado pelas mulheres e, frequentemente, invisibilizado e pouco reconhecido, ainda que seja fundamental para a vida humana.

Para Barca (2020), o acesso aos comuns e a preservação de ambientes naturais e construídos tem sido uma forma de resistência laboral contra a despossessão e condições degradantes para o trabalho reprodutivo das mulheres.

Nesse projeto, desejamos produzir uma pesquisa com as mulheres e não sobre essas mulheres. Seus fazeres cotidianos de produção de alimentos sem veneno e suas percepções acerca do protagonismo ecofeminista que exercem serão registrados em narrativas que comporão boletins temáticos bilíngues (português e espanhol), a informar ao mundo suas práticas ancestrais, latinas, de cuidado com a terra e compromisso com o bem-viver.

O Coletivo de Mulheres Agricultoras e Empreendedoras (CMAE) é composto por dezesseis mulheres amazônidas, sendo a mais nova com 31 anos e a mais idosa com 72, que se reúnem desde junho de 2021 para o plantio de hortaliças, pancos e plantas ornamentais no formato de mutirões, ajudas mútuas em atividades diárias domésticas e na produção de bolos, doces, sorvetes, salgados, cosméticos veganos, além de contribuírem na criação de galinhas e abelhas. Alda, Ediram, Eliane, Eriane, Iracema, Irene, Keiteane, Lucineia, Maria das Graças, Maria Juciléia, Ruth e Sonia: são as mulheres agricultoras e empreendedoras que realizam cursos e participação em feiras de produtos orgânicos, num movimento contínuo de estímulo tanto à permanência no CMAE como em ações de empreendedorismo feminino. Mais informações podem ser obtidas no perfil do Instagram [@cmaecoletivodemulheres](#) desenvolvido e mantido pelas associadas.

Na comunidade São José as oito mulheres do coletivo são mães, agricultoras, artesãs, empreendedoras e guardiãs de saberes tradicionais: Lilian, Francisca, Elzilane, Mayara, Maria do Rosário, Antônia Conceição, Francisca das Graças e Maria Elena. O Instituto de Empreendedorismo Socioambiental da Amazônia (@iesa.amazonia) faz a gestão de projetos de incentivo a essas mulheres para o cultivo orgânico de hortaliças, frutas, mandioca, criação de galinhas e produção de doces, bolos, pães, artesanatos e bijuterias. São mulheres que conciliam o trabalho no roçado com o cuidado com a família e o compromisso com o bem-viver coletivo. O fazer da farinha, a criação de pequenos animais, o uso de plantas medicinais e a produção agroecológica são parte da vida cotidiana. É uma comunidade que resiste, se reinventa e compartilha com orgulho o que colhem da terra.

As mulheres camponesas da região de El Atlántico, especialmente nos municípios de Suan, Ponedera, Usiacurí, Palmar de Varela, Polonuevo, Ponedera e Sabanalarga, cultivam uma diversidade de alimentos adaptados ao clima tropical seco e solos da região. Em Suan, principal polo agrícola do sul do departamento, predominam plantações de milho, mandioca, feijão e cítricos, além de hortaliças variadas, graças ao tradicional sistema de irrigação local. Em Ponedera, encontram-se plantações de tomate, milho, yuca, melão, melancia, pimentão e goiaba, que abastecem tanto o mercado interno quanto municípios vizinhos. Em Usiacurí e outros municípios costeiros, o cultivo de frutas tropicais como manga, mamão, goiaba, mamão e abacaxi é produzido de forma expressiva. Além disso, há uma crescente adoção de cultivos de girassol no projeto "Ruta del Girasol", que envolve Suan,

Ponedera e Usiacurí, com sementes distribuídas que fomentam tanto a produção agrícola quanto o agroturismo durante os períodos de floração. Essas atividades refletem práticas agroecológicas, troca de sementes crioulas, economia solidária e fornecimento de culturas tradicionais que fortalecem a soberania alimentar e os saberes ancestrais das mulheres ruralistas da região.

No trabalho rural da agricultura familiar, as mulheres são muito ativas e assumem vários papéis que incluem o cuidado com a terra, o provimento da família, a reprodução e a maternidade. Para Torres (2019, p. 125), “mesmo diante da constatação da importante presença e participação das mulheres no sistema produtivo da Amazônia, elas não são reconhecidas como sujeitos protagônicos do trabalho”, uma vez que se inserem no contexto estrutural da dominação patriarcal, com a subalternização do feminino e invisibilização da força produtiva.

Rocha e Torres (2018, p.5) afirmam que “as mulheres desenvolvem durante o seu trabalho agrícola uma verdadeira relação com a natureza”. Diferentemente da agricultura em grande escala e venenosa, essas trabalhadoras rurais pautam, debatem, resistem e sensibilizam suas famílias, amigos, vizinhos etc., sobre a importância de manter os seus valores comunitários e o equilíbrio de suas relações com a natureza, enfim, uma vivência que traz o bem-viver em suas vidas (Sousa e colaboradores, 2021, p.247).

Nesse sentido, o presente projeto se destaca por sua relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação tanto na região amazônica brasileira quanto na Colômbia, ao propor uma investigação colaborativa e transnacional centrada nos currículos vivos cultivados por mulheres camponesas. Fundamentado em uma abordagem ecofeminista, decolonial e interdisciplinar, o projeto contribui para a valorização dos saberes ancestrais e das práticas educativas e agroecológicas das agricultoras do município de Careiro (AM) e das camponesas da região de El Atlántico, na Colômbia.

Sua contribuição para o avanço da tecnologia educacional se materializa na criação de recursos pedagógicos inovadores, construídos a partir das experiências, linguagens e práticas das mulheres do campo. Os boletins digitais, elaborados com a participação ativa das agricultoras, constituem produtos educativos multimodais com colagens, bordados, fotografias, pinturas, textos e relatos orais, que incorporam metodologias de ensino baseadas em narrativas, arte-educação e práticas territoriais. Esses materiais propõem uma ruptura com modelos hegemônicos, abrindo espaço para o reconhecimento e circulação de saberes populares por meio de tecnologias acessíveis, sensíveis e culturalmente enraizadas.

Além disso, ao disseminar os currículos vivos nas redes sociais dos grupos de pesquisa das universidades envolvidas, o projeto investe em estratégias de divulgação científica que integram tecnologias digitais às práticas comunitárias, fortalecendo a comunicação entre a academia e os

territórios. Essa abordagem configura uma inovação educacional tanto em sua forma - recursos digitais, interativos e visuais - quanto em seu conteúdo - saberes ancestrais e práticas sustentáveis de mulheres rurais, oferecendo subsídios concretos para a formação docente, a educação do campo e a produção de materiais pedagógicos interculturais.

Do ponto de vista científico, a pesquisa aprofunda o diálogo entre educação, natureza, gênero e território, inserindo a Amazônia e o Caribe colombiano nas redes latino-americanas de estudos sobre ecofeminismo, epistemologias do sul e justiça climática. Ao promover ações formativas com mediação internacional, como rodas de conversa, mutirões agrofloretais e oficinas interativas, o projeto também se apresenta como um espaço de experimentação pedagógica que integra saberes tradicionais com práticas educacionais transformadoras.

Dessa forma, a proposta se afirma como uma iniciativa inovadora em tecnologia educacional ao desenvolver, registrar e socializar práticas pedagógicas não convencionais, baseadas em territórios de sociobiodiversidade, com forte protagonismo das mulheres e uso crítico de tecnologias digitais e analógicas. É, portanto, uma contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável, a equidade de gênero e a democratização do conhecimento na Amazônia e na Colômbia.

i) Metas e indicadores da proposta

Apresentamos as metas e indicadores de desempenho correspondentes a cada um dos seis objetivos elencados na proposta, que foram elaborados com foco na viabilidade, clareza e mensuração das ações, respeitando a natureza qualitativa e participativa da pesquisa.

Objetivo 1: Promover encontros com o coletivo das mulheres agricultoras e empreendedoras (CMAE) e Comunidade São José do município do Careiro (AM) para definição conjunta do planejamento das etapas da pesquisa, aprofundamento no território sociobiodiverso amazônico e conhecimento dos modos de vida e trabalho das camponesas.

Meta: Realizar 6 encontros presenciais com participação ativa das mulheres do CMAE e da Comunidade São José.

Indicadores de desempenho: Número de encontros realizados; Número de participantes envolvidos; Documento coletivo com o planejamento das etapas da pesquisa elaborado; Registro audiovisual e textual das atividades desenvolvidas nos encontros.

Objetivo 2: Efetuar um levantamento das relações natureza-sociedade e de práticas educativas provenientes dos saberes ancestrais da América Latina, especificamente das camponesas colombianas, e tradicionais das mulheres agricultoras amazônicas.

Meta: Sistematizar os dados etnográficos em um relatório preliminar de levantamento, contemplando ao menos 12 práticas ou relações sociobiodiversas.

Indicadores de desempenho: Número de práticas documentadas; Quantidade de fontes (entrevistas, registros orais, observações); Relatório sistematizado com base na pesquisa narrativa.

Objetivo 3: Promover ações de estudo sobre ecofeminismo e mudanças climáticas por meio de rodas de conversa com convidados externos colombianos e atividades comunitárias.

Meta: Realizar 2 rodas de conversa e 2 mutirões agroflorestais com participação binacional em missões técnicas.

Indicadores de desempenho: Número de rodas de conversa realizadas; Número de participantes por nacionalidade e gênero; Temas abordados nas conversas; Registros das atividades com fotos, vídeos e textos narrativos derivados dos depoimentos das mulheres camponesas.

Objetivo 4: Elaborar, de forma participativa com as mulheres amazônidas e camponesas colombianas, boletins confeccionados a partir dos encontros e estruturados com diversas expressões artísticas e textuais.

Meta: Produzir 6 boletins temáticos e bilíngues (português e espanhol)

Indicadores de desempenho: Número de boletins produzidos e disponibilizados digitalmente e impressos para circulação nos coletivos de mulheres agricultoras; Diversidade de linguagens utilizadas (bordados, colagens, textos, fotografias etc.); Participação das mulheres camponesas nos processos de criação.

Objetivo 5: Divulgar a pesquisa sobre os currículos vivos em revistas científicas amazônicas e em eventos científicos da área de Educação/Ensino.

Meta: Submeter pelo menos 3 artigos a revistas científicas e apresentar a pesquisa em 2 eventos acadêmicos.

Indicadores de desempenho: Número de artigos submetidos/publicados; Qualis das revistas em que foram publicados; Número de eventos com participação confirmada; Avaliação das apresentações.

Objetivo 6: Promover a divulgação científica por meio da disseminação dos currículos vivos através das redes sociais dos grupos de pesquisa das universidades associadas e dos boletins digitalizados.

Meta: Publicar conteúdo relativo a pelo menos 12 postagens nas redes sociais com materiais dos boletins e registros das atividades.

Indicadores de desempenho: Número de postagens e alcance nas redes; Número de acessos/downloads dos boletins digitais temáticos bilíngues (português e espanhol); Interações (curtidas, comentários, compartilhamentos); Número de universidades ou grupos parceiros que replicam o conteúdo.

j) Plano de Divulgação Científica

Tendo como princípio que a produção de conhecimentos é um ato político e que a divulgação científica perpassa pela construção de novos discursos, o plano proposto intenta não apenas divulgar

a ciência produzida nessa proposta, mas possibilitar visibilidade a contextos restritos e muitas vezes acessíveis somente àqueles que residem no território amazônico. Para tanto, o plano consiste em cinco ações comunicacionais, com recursos de acessibilidade, visando um público diverso.

Ação 1 - divulgação no canal do projeto, no youtube e no instagram, de um diário de da pesquisa, em que será possível ao visitante virtual acompanhar as diferentes etapas das missões técnicas e encontros com/das mulheres camponesas amazônicas e colombianas, por meio de fotografias e vídeos legendados para que não haja a divulgação somente ao final do processo;

Ação 2 - lançamento dos boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) oriundos dos encontros, nas dependências dos dois coletivos de mulheres no Careiro(AM) e na sede da Corporación Universitaria Americana Barranquilla, com a promoção de roda de conversa entre os participantes;

Ação 3 - divulgação de conteúdo nas redes sociais do projeto, dos coletivos e dos grupos de pesquisa (Vidar em In-tensões @vidaremin_tensoes e Amplia: amálgama em educação, ciência e arte @amplianarede) de narrativas orais das mulheres camponesas sobre os fazeres ligados à terra e à compreensão ecofeminista de bem-viver que se materializam nos currículos vivos que praticam cotidianamente.

Ação 4 - produção de seminários com pesquisadores e mulheres dos coletivos na Amazônia e Colômbia sobre os currículos vivos, com transmissão on line e gravação do webinar para disponibilização irrestrita e gratuita no canal Youtube do projeto.

A professora Daniela Franco Carvalho da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em divulgação científica e museus, será a responsável pela execução total do plano de comunicação científica com dedicação de 6 horas semanais à proposta.

k) Objetivos específicos

- 1) promover encontros com o coletivo das mulheres agricultoras e empreendedoras (CMAE) e Comunidade São José do município do Careiro (AM) para definição conjunta do planejamento das etapas da pesquisa, aprofundamento no território sociobiodiverso amazônico e conhecimento dos modos de vida e trabalho das camponesas;
- 2) efetuar um levantamento das relações natureza-sociedade e de práticas educativas provenientes dos saberes ancestrais da América Latina, especificamente das camponesas colombianas, e tradicionais das mulheres agricultoras amazônicas que constituem os currículos vivos e as educações ecofeministas;
- 3) promover ações de estudo sobre ecofeminismo e mudanças climáticas por meio de rodas de conversa com convidados externos colombianos para mediação e compartilhamento de saberes sobre as agricultoras na região El Atlántico, tendo o encontro como evento gerador de atividades de

pesquisa por meio de rodas de conversa, mutirão agroflorestal, plantios, danças circulares e lanches compartilhados;

4) elaborar de forma participativa com as mulheres amazônidas e missões técnicas com pesquisadores e camponesas colombianas dos municípios de Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí e Sabanalarga, boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) confeccionados a partir dos encontros e estruturados por meio de colagens, pinturas, fotos, bordados, desenhos e textos, evidenciando as relações sociobiodiversas e pedagógicas que ecoam da força ecofeminista coletiva amazônida-colombiana e que se materializam nos currículos vivos ;

5) divulgar a pesquisa sobre os currículos vivos em revistas científicas amazônicas (Areté, REAMEC, Amazônia, Amazônida e Amazônica) e em eventos científicos da área de Educação/Ensino;

6) promover a divulgação científica por meio da disseminação dos currículos vivos através das redes sociais dos grupos de pesquisa das universidades associadas e dos boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) que serão disponibilizados de forma digitalizada.

I) Metodologia

A base metodológica desse projeto é a pesquisa narrativa em três dimensões articuladas: fontes de dados, modo de produzir conhecimento e registro do texto investigativo, conforme apontado por Prado e colaboradoras (2022). Em todas as etapas as narrativas serão produzidas em diálogo constante com o arcabouço teórico fundamental para a elaboração de conhecimento acerca dos currículos vivos compostos a partir das ações das camponesas associadas ao Coletivo de Mulheres Agricultoras e Empreendedoras (CMAE), Comunidade São José de Careiro (AM) e as agricultoras colombianas dos municípios de Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí e Sabanalarga da região El Atlántico.

Os currículos vivos serão registrados através de formas de cultivo e alimentação próprios das mulheres amazônidas e colombianas, modos de se relacionarem com a natureza evidenciando tecnologias sustentáveis, espécies botânicas do território e seus usos medicinais, saberes ancestrais de conservação natural, tradições artísticas de danças, músicas, sons e linguagens da comunidade, evidenciando as relações sociobiodiversas e pedagógicas e tantas outras possibilidades que emergirão dos encontros promovidos pelo projeto.

Compreendemos “o encontro, na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, como uma experiência de interação entre sujeitos, que pode ser produzida/organizada/promovida pelo pesquisador, ou pode se dar ao acaso”(Passos, 2014, p. 234), que é evento gerador de atividades de pesquisa em diferentes formatos como roda de conversa, mutirão agroflorestal, plantios, danças circulares e lanches compartilhados. Os encontros serão registrados através de fotografias, vídeos e das escritas narrativas que comporão livros de artista das singularidades da vida e dos entendimentos de mundo

de cada uma das mulheres camponesas. Como desejamos que as mulheres camponesas tenham a percepção do protagonismo que exercem em manter a floresta em pé, por meio de suas ações como trabalhadoras do campo e cuidado com a terra, prevemos estudos coletivos sobre ecofeminismo, antropoceno e mudanças climáticas que serão conduzidos pelo grupo de pesquisa Vidar em In_tensões por meio de rodas de conversa a partir de um tema disparador, conforme método adaptado de Tavares e colaboradores (2020, p. 61506), tendo conceitos filosóficos e antropológicos dos teóricos Ailton Krenak e Antonio Bispo dos Santos, e das teóricas Débora Diniz, Ivone Gebara, Maria Mies, Vandana Shiva, bell hooks e Verónica Gago como base das provocações. Os registros das rodas de conversa e das ações derivadas dos estudos comporão pequenos vídeos com as narrativas orais das participantes que serão disponibilizados nas redes sociais do projeto e dos coletivos. A partir dos encontros, serão produzidos boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) estruturados por meio de colagens, pinturas, fotos, bordados, desenhos e textos, evidenciando as relações sociobiodiversas e pedagógicas que ecoam da força ecofeminista coletiva amazônica-colombiana e que se materializam nos currículos vivos. Esses boletins serão disponibilizados digitalmente nas redes sociais do projeto e dos coletivos e também distribuídos impressos às mulheres camponesas, na intenção de valorização de seus registros e ações.

Ao longo dos encontros com as mulheres camponesas, os bolsistas do projeto produzirão textos de campo a partir dos diálogos e argumentos que forem produzidos pelas participantes, de acordo com a proposta metodológica da pesquisa narrativa (Clandinin e Connelly, 2011). Esses registros escritos contribuirão para a elaboração da pesquisa sobre como nos juntamos a essas mulheres que resistem às catástrofes do antropoceno, nutrindo modos plurais de pensamento na mobilização da vida por uma força epistêmica ecofeminista que se materializa nos currículos vivos.

m) Etapas de execução da proposta com respectivo cronograma de atividades

Etapas 1

Descrição em português: promover 6 encontros com o coletivo das mulheres agricultoras e empreendedoras (CMAE) e Comunidade São José do município do Careiro (AM) para definição conjunta do planejamento das etapas da pesquisa, aprofundamento no território sociobiodiverso amazônico e conhecimento dos modos de vida e trabalho das camponesas

Descrição em inglês: promote 6 meetings with the collective of women farmers and entrepreneurs (CMAE) and the São José Community of the municipality of Careiro (AM) to jointly define the planning of the research stages, deepen the socio-biodiverse Amazonian territory and learn about the ways of life and work of peasant women

Início (mês) 1

Prazo (meses) 12

Etapa 2

Descrição em português: efetuar um levantamento das relações natureza-sociedade e de práticas educativas provenientes dos saberes ancestrais da América Latina, especificamente das camponesas colombianas, e tradicionais das mulheres agricultoras amazônidas que constituem os currículos vivos e as educações ecofeministas

Descrição em inglês: to carry out a survey of nature-society relations and educational practices originating from the ancestral knowledge of Latin America, specifically that of Colombian peasant women, and traditional Amazonian women farmers that constitute living curricula and ecofeminist educations

Início (mês) 1

Prazo (meses) 15

Etapa 3

Descrição em português: promover ações de estudo sobre ecofeminismo e mudanças climáticas por meio de rodas de conversa com convidados externos colombianos para mediação e compartilhamento de saberes sobre as agricultoras na região El Atlántico, tendo o encontro como evento gerador de atividades de pesquisa por meio de rodas de conversa, mutirão agroflorestal, plantios, danças circulares e lanches compartilhados

Descrição em inglês: promote study actions on ecofeminism and climate change through discussion groups with external Colombian guests for mediation and sharing of knowledge about women farmers in the El Atlántico region, with the meeting as an event that generates research activities through discussion groups, agroforestry work, planting, circular dances and shared snacks

Início (mês) 6

Prazo (meses) 18

Etapa 4

Descrição em português: elaborar de forma participativa com as mulheres amazônidas e missões técnicas com pesquisadores e camponesas colombianas dos municípios de Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí e Sabanalarga, boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) confeccionados a partir dos encontros e estruturados por meio de colagens, pinturas, fotos, bordados, desenhos e textos, evidenciando as relações sociobiodiversas e pedagógicas que ecoam da força ecofeminista coletiva amazônida-colombiana e que se materializam nos currículos vivos

Descrição em inglês: develop, in a participatory manner, with Amazonian women and technical missions with Colombian researchers and peasant women from the municipalities of Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí and Sabanalarga, bulletins prepared from the

meetings and structured through collages, paintings, photos, embroidery, drawings and texts, highlighting the socio-biodiverse and pedagogical relationships that echo the collective Amazonian-Colombian ecofeminist force and that materialize in the living curricula

Início (mês) 6

Prazo (meses) 20

Etapa 5

Descrição em português: divulgar a pesquisa sobre os currículos vivos em revistas científicas amazônicas (Areté, REAMEC, Amazônia, Amazônida e Amazônica) e em eventos científicos da área de Educação/Ensino

Descrição em inglês: disseminate research on living curricula in Amazonian scientific journals (Areté, REAMEC, Amazônia, Amazônida and Amazônica) and in scientific events in the area of Education/Teaching

Início (mês) 20

Prazo (meses) 24

Etapa 6

Descrição em português: promover a disseminação dos currículos vivos através das redes sociais dos grupos de pesquisa das universidades associadas e dos boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) que serão disponibilizados de forma digitalizada de acordo com o plano de divulgação científica

Descrição em inglês: promote the dissemination of living curricula through the social networks of research groups at associated universities and through bilingual thematic bulletins (Portuguese and Spanish) that will be made available in digital form in accordance with the scientific dissemination plan

Início (mês) 6

Prazo (meses) 24

Tema induzido: f) Educação, cultura, povos e saberes tradicionais

n) Produtos esperados como resultado do projeto de pesquisa, com previsão de cronograma de entrega

Com base nos objetivos e metas estabelecidos, o projeto prevê a produção de uma série de produtos acadêmicos, formativos e comunicacionais, desenvolvidos de forma colaborativa entre pesquisadoras, educadoras, mulheres camponesas da Amazônia e da Colômbia. Esses produtos serão realizados ao longo do período de agosto de 2025 a agosto de 2027, acompanhando as fases da

pesquisa nos territórios e priorizando a valorização dos saberes tradicionais, a justiça climática e a inovação em práticas pedagógicas ecofeministas.

Durante o primeiro ano, de agosto de 2025 a julho de 2026, serão realizadas as etapas iniciais de reconhecimento territorial, planejamento participativo e rodas de conversa nas comunidades envolvidas. Como resultado, será produzido o primeiro conjunto de boletins temáticos bilíngues (português e espanhol), construídos com as mulheres agricultoras a partir de colagens, pinturas, bordados, fotografias, textos e registros dos encontros. Ao todo, estão previstos seis boletins, com edições bimestrais entre dezembro de 2025 e julho de 2027, refletindo os processos de escuta, cultivo, troca de saberes e práticas de bem viver desenvolvidos ao longo da pesquisa.

Paralelamente, será iniciada em novembro de 2025 a produção de conteúdos de divulgação científica, voltados para as redes sociais dos grupos de pesquisa das universidades parceiras. Esses materiais incluirão vídeos curtos, cards informativos, áudios e pequenos relatos das participantes, buscando ampliar o acesso público aos currículos vivos e aos conhecimentos construídos pelas mulheres nos territórios. A produção e disseminação desses conteúdos será contínua até agosto de 2027, com postagens regulares ao longo do cronograma.

No segundo ano, de agosto de 2026 a agosto de 2027, será realizada a sistematização analítica das narrativas e dados coletados durante a pesquisa, resultando na produção de artigos científicos a serem submetidos a revistas especializadas da área de Educação e Ensino, como REAMEC, Amazônia, Amazônida, Amazônica e Areté. A submissão dos primeiros artigos está prevista para março de 2027, com novas submissões até o encerramento do projeto. Também será organizada a proposta de um dossiê temático com textos de pesquisadoras brasileiras e colombianas, focado nos temas de ecofeminismo, currículos vivos e saberes tradicionais, a ser submetido a uma revista científica até junho de 2027.

Em agosto de 2027 será lançado nas redes sociais um repositório digital de acesso aberto, reunindo todos os materiais produzidos — boletins, artigos, registros audiovisuais e narrativas — com o objetivo de garantir a preservação, visibilidade e continuidade dos conhecimentos compartilhados entre os territórios amazônico e colombiano.

Esse conjunto de produtos expressa o compromisso do projeto com a produção coletiva do conhecimento, a inovação tecnológica na educação e o fortalecimento das redes de mulheres camponesas na América Latina.

o) Perspectivas concretas de colaborações internacionais durante a execução do projeto

A proposta de pesquisa contempla perspectivas concretas de colaboração entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Corporación Universitaria Americana de Barranquilla, fortalecendo os laços acadêmicos e interculturais entre Brasil e Colômbia no campo da educação, saberes

tradicionais, ecofeminismo e tecnologias educacionais. Essa cooperação internacional será concretizada por meio da atuação conjunta de docentes, estudantes, grupos de pesquisa e comunidades rurais das duas instituições, com foco na articulação entre práticas agroecológicas, currículos vivos e inovação pedagógica enraizada nos territórios.

Destaca-se a participação efetiva dos professores José Damián Ortiz Sarmiento e Abril Isabel García Caro, da Corporación Universitaria Americana, que atuarão como co-pesquisadores nas atividades desenvolvidas na região de El Atlántico, contribuindo com sua experiência em educação popular, formação docente, saberes ancestrais e metodologias participativas. José Damián é Licenciado em Biologia e Química pela Universidad del Atlántico, na Colômbia (2021), e possui vínculo acadêmico com a Universidade do Estado do Amazonas, onde desenvolveu a dissertação intitulada *Etnoconhecimento de professores e moradores sobre fauna silvestre na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé*, demonstrando um sólido compromisso com a pesquisa em contextos sociobiodiversos amazônicos e com abordagens que valorizam os saberes locais. Já Abril Isabel García Caro é diretora docente com mais de 30 anos de experiência, Magíster em Educação com ênfase em cognição, especialista em processos pedagógicos pela Universidad del Norte, Licenciada em Educação com especialidade em psicopedagogia pela CUC e com ampla atuação na formação docente, gestão curricular, inovação educacional e tecnologias digitais aplicadas à educação, além de ser autora de materiais didáticos e coordenadora de programas de graduação e pós-graduação na área da Educação.

Ambos os docentes colombianos coordenarão, juntamente com a equipe brasileira, ações como rodas de conversa, oficinas, mutirões agroflorestais e, sobretudo, a realização de missões técnicas bilaterais entre os territórios amazônicos e colombianos. Essas missões serão momentos-chave do projeto, com o deslocamento de pesquisadoras e lideranças camponesas brasileiras às comunidades dos municípios de Suan, Ponedera, Polonuevo, Palmar de Varela, Usiacurí e Sabanalarga, e, reciprocamente, a visita de representantes colombianos à região do Careiro (AM), possibilitando o intercâmbio de saberes, tecnologias sociais, práticas de cultivo, produção de alimentos e estratégias educativas baseadas nos princípios do bem viver e do ecofeminismo.

Além disso, está prevista a produção colaborativa de boletins temáticos bilíngues (português e espanhol) e artigos científicos, a realização de eventos formativos conjuntos e a participação dos professores colombianos em seminários vinculados à UEA. A colaboração se estende também à formação de estudantes de graduação e pós-graduação, fortalecendo a dimensão internacional do projeto e contribuindo para a criação de redes de pesquisa sul-sul comprometidas com justiça socioambiental, valorização dos saberes tradicionais e inovação no campo da tecnologia educacional com base comunitária.

p) Colaborações ou parcerias já estabelecidas para execução de atividades em rede

Esse projeto tem sido sonhado e alimentado nos grupos que pesquisa que integram nossa rede: Vidar em in-tensões, liderado por mim - Mônica de Oliveira Costa - e Caroline Barroncas de Oliveira, ambas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Amplia - Amálgama em Educação, Ciência e Arte, coordenado pela professora Daniela Franco Carvalho da Universidade Federal de Uberlândia. Atuamos em interface com a arte como potência de sensibilização para processos educativos comprometidos com a subjetivação, por meio de autobiografias, narrativas e práticas curriculares inventivas. Nossas trajetórias acadêmicas vêm mobilizando transformações nos programas aos quais estamos vinculadas – o Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA) e o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED) – ao impulsionarmos parcerias institucionais que extrapolam os limites internos de cada universidade, reunindo esforços para a construção de ações conjuntas. Nossos grupos de pesquisa têm contribuído significativamente para a formação de professoras(es) na Educação em Ciências, a partir de epistemologias territorializadas e nos modos de vida das comunidades amazônicas e do Cerrado, com ênfase nas práticas educativas agroalimentares e nas pedagogias da escuta. As experiências formativas desenvolvidas nesses contextos, ancoradas em metodologias colaborativas e em perspectivas ecofeministas, vêm promovendo ambientes educativos cultivados em coletividades, solidariedades e justiça socioambiental, valorizando os conhecimentos produzidos no chão dos territórios. A partir dessa aliança acadêmica, iniciamos junto ao Coletivo de Mulheres Agricultoras e Empreendedoras (CMAE) ações que articulam os grupos de pesquisa em encontros de estudo sobre ecofeminismos (ver destaque amazônidas no link: https://www.instagram.com/vidaremin_tensoes?igsh=MzlwanInd2xtZ3Uy), realizados de forma online e, quando possível, presencialmente. A intensificação do diálogo com os coletivos de mulheres do Careiro (AM) têm ampliado o campo de atuação dos grupos, com ações de ensino, pesquisa e extensão que entrelaçam educação, filosofias da/na diferença, narrativas de si, ecologias de saberes tradicionais e conhecimentos agroecológicos e orgânicos.

q) Recursos financeiros de outras fontes aprovados para aplicação no projeto

Não há previsão de recursos financeiros de outras fontes.

r) Disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

A Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), localizada em Manaus, conta com uma estrutura física sólida e funcional, essencial para a realização das atividades previstas no projeto. O campus dispõe de salas de aula amplas, climatizadas e equipadas com recursos

multimídia e internet, adequadas para rodas de conversa, oficinas pedagógicas e formações. Possui também auditório com capacidade para eventos acadêmicos, seminários e encontros comunitários, além de laboratórios de informática com acesso à rede institucional e softwares educativos. A biblioteca setorial é outro destaque, com acervo físico e digital voltado às áreas de educação, ciências humanas e saberes amazônicos, além de espaços de estudo coletivo e individual. A Escola Normal Superior conta ainda com ambientes de convivência, áreas externas que favorecem atividades práticas e formativas ao ar livre, além de infraestrutura administrativa que inclui salas de reuniões, secretaria acadêmica, serviços de apoio técnico e equipamentos audiovisuais. Essa base estrutural física robusta, aliada à experiência institucional da UEA em ações territoriais e interculturais, torna a Escola Normal Superior um polo estratégico para o desenvolvimento do projeto, contribuindo diretamente para a articulação entre universidade, comunidades e inovação em práticas educacionais amazônicas.

Ligado ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC), a ENS dispõe de um Laboratório Multidisciplinar de Educação em Ciências, um auditório, uma sala de estudos para estudantes e uma biblioteca.

Como as ações do projeto serão específicas para o município de Careiro, próximo a Manaus no Amazonas, os encontros se darão por meio de missões técnicas às localidades das comunidades São João e São José.

A Corporación Universitaria Americana de Barranquilla dispõe de infraestrutura adequada para contribuir com o desenvolvimento do projeto em parceria com as instituições brasileiras. Conta com cinco edifícios modernos, salas de aula climatizadas e equipadas com internet, projetores e recursos audiovisuais. Sua biblioteca, com acervo físico e digital, inclui salas de estudo e ambientes interativos que apoiam a sistematização dos saberes compartilhados. A universidade também oferece laboratórios especializados em áreas como software, inovação, empreendedorismo e primeira infância, que podem ser utilizados para produção de materiais pedagógicos multimodais. O Centro de Idiomas possibilita a formação bilíngue, fundamental para a comunicação entre as equipes e as camponesas colombianas. Já o Centro de Inovação e o setor de internacionalização fortalecem a articulação entre universidades e territórios, além de viabilizar encontros presenciais e virtuais. A instituição conta ainda com um centro de eventos com capacidade para até 1.600 pessoas, permitindo a realização de atividades híbridas e a ampla divulgação dos produtos do projeto.

Referências

AMORIM, Antonio Carlos. Diagramas para um currículo-vida. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.8, n.5, p. 406-420, 2020.

BARCA, Stefania. Forças de reprodução. O ecofeminismo socialista e a luta para desfazer o Antropoceno. *E-cadernos CES*, n. 34, p. 25-45, 2020.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research. Translation: Narrative Inquiry Group and Teacher Education ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GAGO, Verónica. *A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo*. Trad. Igor Peres. São Paulo: Elefante, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminismo. Trad. Carolina Caires Coelho. Belo Horizonte: Editora Luas, 2021.

PASSOS, Mailsa Carla Pinto. Encontros cotidianos e a pesquisa em Educação: relações raciais, experiência dialógica e processos de identificação. *Educar em Revista*, n. 51, p. 227-242, 2014.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura Angélica; SIMAS, Vanessa França. Fontes de informações, Registros investigativos e Modos de produção de conhecimentos: uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. *Revista de Educacion*, v. 25, p. 101-118, 2022.

ROCHA, Viviane de Oliveira; Torres, Iraildes Caldas. Agricultura familiar na amazônia uma questão de gênero: a escolha no modo de produzir é diferente? In: *XX REDOR: Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero*, p. 1-10, 2018.

SOUSA, Romier da Paixão. *Educación profesional y Sabidurías de los jóvenes campesinos en la Amazonía: una reflexión desde la agroecología política*. 2015. 351 f. Tese (Doutorado em Sociedad y Medioambiente) - Universidad Pablo de Olavide, Espanha, 2015.

TAVARES, Viviane Maria Cavalcanti; NETO, Laura Marques Angelo; PEREIRA, Elvys dos Santos; TAVEIRA, Maria das Graças Monte Mello; CAVALCANTE, João Klínio; CORREIA, Divanise Suruagy. Roda de conversa: atenção integral à saúde das mulheres e questões de gênero. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 61501–61510, 2020.

TORRES, Iraildes Caldas. O trabalho das agricultoras da Amazônia. *Saberes da Amazônia*, v. 4, p. 115-132, 2019.

TORRIJO, Hugo Rangel. Una mirada internacional de la construcción curricular. Por un currículo vivo, democrático y deliverativo. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, v. 17, n.1, p. 1-16, 2015.



Atendimento CNPq - Protocolo 20250606846372

Externo



Recibidos x

a

Atendimento CNPq

para mi ▼

Prezado (a) Senhor (a).

Sua demanda foi recebida pela Central de Atendimento e será respondida no menor espaço de tempo possível.

No campo assunto está o número do protocolo 20250606846372.

Serviço Central de Atendimento - SECAT

← Responder

→ Reenviar



Daniela Franco Carvalho <danielafrancocarvalho@gmail.com>

Fwd: solicitação de cadastro de instituição com urgência

Monica de Oliveira Costa <mdcosta@uea.edu.br>
Para: Daniela Franco Carvalho <danielafrancocarvalho@gmail.com>

9 de junho de 2025 às 16:40

----- Forwarded message -----

De: **Atendimento CNPq** <atendimento@cnpq.br>
Date: seg., 9 de jun. de 2025 15:19
Subject: solicitação de cadastro de instituição com urgência
To: <mdcosta@uea.edu.br>

Prezado (a) Senhor (a) :

Informamos que encontra-se disponível no site do CNPq o Cadastro de Informações Institucionais (CADI), sistema web para o cadastro de novas instituições ou atualizações de dados no Diretório de Instituições (DI). O objetivo desse sistema é permitir que as instituições, através de seus titulares e representantes institucionais, façam seu próprio cadastro no CNPq e possam atualizar seus dados (inclusive de toda a hierarquia institucional), sempre que necessário.

Para atualizar ou incluir dados institucionais siga corretamente as instruções:

1. Acesse a pagina do CNPq, em "www.cnpq.br";
2. Clique em "Plataforma Lattes";
3. Clique em "Buscar Instituição";
4. Clique em "Cadastro de Informações Institucionais/CADI";
5. Escolha o tipo de busca (nome, sigla ou CNPJ) e preencha o campo ao lado, em seguida clique em "Pesquisar";
6. Caso a instituição já exista, mas ainda não possua um titular habilitado, faça a inscrição do titular (e representantes) da instituição e informe os dados requeridos no formulário, clicando no ícone de edição, a partir do botão de "Hierarquia Institucional";
7. Aguarde a confirmação pelo CNPq. Depois de confirmado, apenas o titular e/ou os representantes habilitados terão acesso ao sistema, por meio da senha Lattes dos mesmos. Poderão então fazer atualizações de dados (endereço, telefone, etc), incluir novas subunidades (departamentos, faculdades, etc);
8. Caso a instituição consultada ainda não esteja cadastrada no DI, é possível cadastrá-la clicando no link "Cadastrar uma nova instituição", localizado no final da página da consulta.

É muito importante que a busca da instituição seja feita com bastante atenção, para que não se crie duplicação no cadastro. Para isso, leia com atenção as instruções e as dicas de busca, disponíveis na página principal do CADI.

Alertamos que eventuais dificuldades ou em caso de dúvidas sobre o sistema, enviar e-mail para atendimento@cnpq.br.

Serviço Central de Atendimento - SECAT.

PROTOCOLO ATENDIMENTO : 20250609849107

Data: 09/06/2025 13:32:14
De: mdcosta@uea.edu.br
Para: atendimento@cnpq.br
Assunto: solicitação de cadastro de instituição com urgência

Bom dia, desejamos que estejam todos bem.

Venho por meio deste solicitar urgência no cadastramento da instituição Corporación Universitaria Americana Barranquilla para atendimento à chamada Pró-Amazônia que se encerra amanhã, dia 10 de junho. Enviamos em anexo, o print de um email anterior no qual consta a mesma solicitação. Agradecemos a atenção.

Mônica de Oliveira Costa
Proponente
Universidade do Estado do Amazonas



849107_email cadastro de instituição.jpeg
190K



» Você está em: Plataforma Lattes » Diretório de Instituições » Cadastro de Informações Institucionais

Cadastro de Informações Institucionais

Sua solicitação foi enviada com sucesso.
Aguarde e-mail do CNPq confirmando a solicitação.

 Retornar

 Sair do sistema

 Voltar para Hierarquia Institucional

 Ajuda



Daniela Franco Carvalho <danielafrancocarvalho@gmail.com>

Atendimento CNPq - Protocolo 20250610850301

1 mensagem

Atendimento CNPq <atendimento@cnpq.br>
Para: danielafrancocarvalho@gmail.com

10 de junho de 2025 às 12:42

Prezado (a) Senhor (a).

Sua demanda foi recebida pela Central de Atendimento e será respondida no menor espaço de tempo possível.

No campo assunto está o número do protocolo 20250610850301.

Serviço Central de Atendimento - SECAT